

Queimadas ameaçam reserva de Murici

ARNALDO FERREIRA

MACEIÓ — A reserva biológica de Murici, a maior área contínua de mata atlântica do Nordeste — com mais de cinco mil hectares — está sendo devastada pelas queimadas e pelo contrabando de madeira. Um levantamento topográfico realizado pela prefeitura do município de Murici, localizado a 68 quilômetros de Maceió, constatou a derrubada de mais de 200 hectares, área que equivale a 120 campos de futebol. O desmatamento acelerado ameaça a sobrevivência dos macacos Guariba, uma espécie ameaçada de extinção que tem uma de suas maiores concentrações nesta região.

O coordenador da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN) em Alagoas, Fernando Soares da Silva, responsabiliza 30 fazendeiros que vivem nos limites da reserva pela devastação. O prefeito de Murici, Glauber Tenório, garante que os principais responsáveis pela invasão, inclusive de máquinas agrícolas, são dois influentes políticos alagoanos: o senador Renan Calheiros e o deputado federal Olavo Calheiros. Os dois seriam proprietários de uma fazenda localizada na área da reserva.

Tenório alega que, como os demais proprietários de terra do município de Murici, os dois parlamentares estariam queimando e derrubando a mata para plantar cana-de-açúcar e capim para a criação de gado. Segundo Fernando Soares Silva, os principais estragos são provocados pelas queimadas. Para isolar a mata, explica Soares, seria necessário desbastar o terreno ao redor em, no mínimo, dez metros de largura.

Glauber Tenório diz que as queimadas estão centradas próximo a uma localidade conhecida como Bananeiras, onde vive uma das maiores famílias do macaco Guariba (*Alouatta belbul*). Estão sendo derrubadas na reserva árvores consideradas raras pelo Ibama. É o caso da babatimão (*Abarema cochliocarpos*) e do pau-de-jangada (*Apeiba tiboucou*). A FBCN já identificou na reserva 44 espécies de plantas raras da mata atlântica.

— As agressões à reserva biológica de Murici comprometem inclusive os estudos sobre a rica biodiversidade da região, que estão no começo. Sabe-se muito pouco sobre esse ecossistema, o que torna ainda mais importante a preservação integral da mata — explica o biólogo Fernando Soares da Silva.

Com auxílio permanente no Conselho Nacional de Meio Ambiente, a FBCN investiu, nos últimos dois anos, US\$ 30 mil na produção de sementes e no reflorestamento da reserva.

A FBCN já solicitou ao Ibama que estude modificações na legislação de Alagoas, que permite as queimadas na eliminação de restos de algodão e na colheita de cana-de-açúcar. A fundação sugeriu ainda que o Ibama exija das usinas de açúcar da região a formação de brigadas contra fogo, com extintores e caminhões-pipa. Pediu também que a Polícia Federal faça o patrulhamento das estradas para coibir o contrabando de madeira.

Segundo levantamento da Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE), apenas 6% da floresta original de mata atlântica ainda continuam preservados, que equivalem a 909,7 mil hectares.

O deputado Olavo Calheiros informou que na área desmatada havia apenas “uma vegetação de embaúba”, uma espécie típica da mata atlântica.

Acusados se defendem atacando

MACEIÓ — Os dois principais acusados de desmatar a Reserva de Murici, o senador Renan Calheiros e o deputado federal Olavo Calheiros, preferem se defender atacando o prefeito do município, Glauber Tenório. Segundo Renan Calheiros, o prefeito de Murici “inventou calúnias a seu respeito” para desviar a atenção dos “desmandos” de sua administração. Mas nenhum dos dois negou o envolvimento com o desmatamento da reserva.

— Já recebi mais de dez visitas de fiscais do Ibama e de entidades ambientais e nada ficou provado — rebateu Olavo Calheiros, esclarecendo que a Fazenda Forquilha, que fica na área da reserva, pertence apenas a ele. O senador Renan Calheiros, garante, não tem qualquer participação na propriedade. O deputado assegurou que as áreas, onde hoje plantam capim, eram ocupadas por canaviais.

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte O Globo
Data 10/7/95 Pg 12
Class. 12